



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JAILMA RAPOSO DE MENESES**

**ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

**JAILMA RAPOSO DE MENESES**

**ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo, apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada.

**Orientador:** Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M543e Meneses, Jailma Raposo de.  
Ensino remoto na educação infantil [manuscrito] : desafios e possibilidades / Jailma Raposo de Meneses. - 2021.  
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Ensino Remoto. 2. Educação Infantil. 3. Educação. I.

Título

21. ed. CDD 372

**JAILMA RAPOSO DE MENESES**

**ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo, apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada.

Aprovada em: 03/12/2021.

**BANCA EXAMINADORA:**



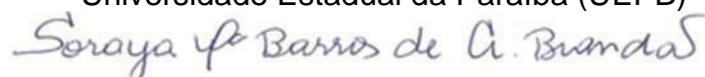
---

Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dra. Maria do Rosário Germano Gomes Maciel  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNE - conselho nacional de Educação

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério Da Educação

PNQEI - Parâmetro de Nacionais de Qualidade na Educação Infantil

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SEDUC – Secretaria de Educação e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	6
<b>2.1 Desafios do ensino remoto na educação infantil</b> .....	9
<b>2.1.1 <i>Relato de experiência de minha prática na educação infantil no ensino remoto</i></b> .....	11
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	13
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	14

## ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Jailma Raposo de Meneses<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem o objetivo geral de especificar as principais dificuldades das crianças no ensino remoto, no contexto da Educação Infantil de uma creche da rede pública municipal do Distrito de São José da Mata, pertencente ao município de Campina Grande – PB. Tendo como objetivos específicos: refletir sobre os desafios do ensino remoto; relatar as principais dificuldades encontradas no ensino remoto na Educação Infantil; mostrar as possibilidades através das atividades propostas; Trata-se de um relato de experiência no qual estão presentes, os meus desafios, as minhas dificuldades, com relação ao ensino remoto no contexto da Educação Infantil, incluindo, também, as dificuldades dos pais e/ou responsáveis. O estudo teve seu foco em uma escola da rede pública do Distrito de São José da Mata, município de Campina Grande – PB. Nesse relato de experiência, há também, o relato de pais e/ou responsáveis pelas crianças. Conclui-se que o ensino remoto no contexto da Educação Infantil não tem o mesmo rendimento que teria quanto no ensino presencial.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Educação Infantil. Desafios e Possibilidades.

### ABSTRACT

This article has the general objective of specifying the main difficulties of children in remote teaching, in the context of Early Childhood Education of a day care center in the municipal public network of the District of São José da Mata, belonging to the municipality of Campina Grande - PB. Having as specific objectives: to reflect on the challenges of remote teaching; report the main difficulties encountered in remote teaching in Early Childhood Education; show the possibilities through the proposed activities; This is an experience report in which my challenges, my difficulties are present, in relation to remote teaching in the context of Early Childhood Education, also including the difficulties of parents and / or guardians. The study focused on a public school in the District of São José da Mata, municipality of Campina Grande - PB. In this experience report, there is also the report of parents and/or guardians of the children. It is concluded that remote teaching in the context of Early Childhood Education does not have the same performance as it would have in face-to-face teaching.

**Keywords:** Remote Teaching. Child education. Challenges and Possibilities.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de pedagogia – E-mail [jailma.meneses@aluno.uepb.edu.br](mailto:jailma.meneses@aluno.uepb.edu.br)

O ano de 2020 foi marcado com o início da Pandemia – COVID 19 -, trazendo grandes mudanças em todo o cenário mundial. Com a proliferação dos casos veio isolamento social, e todas as instituições de ensino tiveram que fechar suas portas. Um momento atípico em que as escolas tiveram que buscar alternativas, se reinventar, procurando estratégias de ensino, para que diminuísse o impacto da COVID 19 na vida escolar das crianças.

Com o ensino presencial suspenso, veio a utilização das aulas remotas enquanto durar a pandemia, autorizado pelo ministério de Educação (MEC), o mesmo homologou o parecer do conselho nacional de Educação (CNE) que visou legalizar a utilização do ensino remoto para todas as redes de ensino, de modo que a nova diretriz segue até enquanto as aulas estiverem suspensas.

Vale dizer que se iniciou em abril de 2020, no município de Campina Grande, o ensino remoto com o uso dos recursos digitais, através de grupos de whatsapp, plataformas, vídeos aulas e you tube. E, nesse contexto, surgiram os grandes desafios, como atrair as crianças para as aulas remotas? Como planejar as aulas? Como usar a plataforma? Como gravar aula pelo meet? Em um novo contexto, os professores tiveram que se reinventar, não houve tempo para aprender, não houve preparação para dar início as aulas remotas.

Nesse sentido, o professor se viu de mãos atadas, diante dessa situação, pois, queiramos ou não, estamos enfrentando, no espaço educacional, muitos problemas, de modo que se faz necessário tomar decisões de como poderemos atuar pedagogicamente, sobretudo, no contexto da Educação Infantil, com o intuito de promover uma educação justa e igualitária.

Nessa direção, é notório que, com a pandemia da COVID-19, ficou evidenciado as desigualdades no âmbito educacional, no que tange à falta de recurso para as aulas remotas; crianças que não tem computador, famílias que tem apenas um celular de baixa qualidade, em termos de potência tecnológica. Sem perder de vista que, em alguns casos, esse celular é a sua fonte de renda.

Diante disso, faz-se necessário repensar como minimizar os problemas educacionais para que a geração futura saiba lidar e se preparar para uma situação atípica como essa que estamos enfrentando. Portanto, é propagado uma educação para todos, na qual se limita a alguns, que por muitas vezes tem os recursos digitais limitados.

É com base nisso, que o **objetivo geral** de especificar as principais dificuldades das crianças no ensino remoto, no contexto da Educação Infantil de uma creche da rede pública municipal do Distrito de São José da Mata, pertencente ao município de Campina Grande – PB. Tendo como **objetivos específicos**: refletir sobre os desafios do ensino remoto; relatar as principais dificuldades encontradas no ensino remoto na Educação Infantil; Trata-se de um relato de experiência no qual estão presentes, os meus desafios, as minhas dificuldades, com relação ao ensino remoto no contexto da Educação Infantil, incluindo, também, as dificuldades dos pais e/ou responsáveis.

Dito isto, esse trabalho está estruturado da seguinte forma: 1. Introdução; 2. Breve Histórico da Educação Infantil; 3. Os Desafios do Remoto na Educação Infantil; 4. Relato de Experiência de minha prática na Educação Infantil; Considerações Finais e Referências bibliográficas.

## **2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No Brasil a Educação Infantil é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, no qual a partir da aprovação da LDB em 1996, a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da educação básica. A educação, é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (GRIFO NOSSO) (BRASIL,1988).

Dessa maneira, privar alguém de educação é privá-la da humanização, visto que a educação é um fenômeno próprio do ser humano e se constitui um instrumento de transformação da sociedade. Sendo assim, educar significa formar pessoas com ética com projetos de vida, visto que pensamos a educação como formação integral. Na Educação Infantil, de modo geral, a criança é concebida como um ser em desenvolvimento, um sujeito-histórico, e como tal deverá ter acesso às linguagens produzidas no cotidiano, fruto da cultura compartilhada entre sujeitos históricos, onde saberes e conhecimentos são produzidos.

Comungamos com o pensamento de Freire quando afirma “a educação visa à liberdade. A transformação radical da realidade, para melhorá-la, torná-la mais humana para permitir que os homens e mulheres sejam reconhecidos, como sujeitos de sua história e não como objetos”.

Reconhecemos o quão é importante nos apropriarmos das ideias de Freire e pôlas em prática, por entender que a escola precisa lutar para que os seres humanos se sintam sujeitos de suas próprias histórias.

Por outro lado, não podemos perder de vista que, segundo Oliveira (2002, p. 44) “na verdade, infância não são lacunas, silêncios e passividade, nem está correta a imagem social de criança, predominante na pedagogia, como a de alguém muito frágil”. Sobretudo, quando consideramos que, “a infância é uma categoria social e cultural” (MARTINS FILHO 2005, p.14). Já, Cohn (2005, p.21) ressalta que “a infância é um modo particular, e não universal, de pensar da criança”. A infância deve ser entendida como um momento em que a criança expressa a sua criatividade e os seus sentimentos em situações particulares, bem como age e manifesta-se a favor do seu contexto cultural.

Desse modo, nota-se um grande avanço nos direitos das crianças de 0 a 05 anos na inserção do contexto escolar como sujeito cultural, visto que, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, assegurando o direito do brincar, participar, explorar, conviver, expressar e conhecer-se.

Os documentos oficiais nos relatam que no Brasil, as creches e pré-escolas inserem-se nas ações do MEC desde 1975, as quais tinham caráter assistencialista e atendiam meninos e meninas de baixa renda. Craidy & Kaercher pontua que:

As creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p.15)

Devido a necessidade das mães ingressarem no mercado de trabalho não tinham com quem deixarem seus filhos e passaram a reivindicar por um espaço para eles, com isso surge as creches aqui no Brasil com a função assistencialista, aonde era matriculado os filhos de mães que trabalhavam em tempo integral e não podiam ficar com seus filhos ou pagar a alguém, logo após surge com finalidade de educar e

cuidar, no sentido de garantir descobertas e aprendizagem e do cuidar das necessidades básicas.

A Educação Infantil (EI) expandia-se no país sobre a perspectiva do assistencialismo e da educação compensatória de carências. Kruppa (1994, p.29) enfatiza que: “na sociedade capitalista quem detém o poder as condições de determinados saberes, que permitem controlar a sociedade. Assim, na sociedade capitalista, não só saber é poder, como poder é, geralmente, condição de saber” (KRUPPA 1994, p.29).

Essa relação de poder e saber são notáveis na modalidade de educação das crianças, visto que elas se organizavam para atender aos objetivos mencionados, ou seja, às classes sociais distintas. A Política Nacional de Educação Infantil (PNEI), na sua introdução, evidencia esse fato ao afirmar que “as creches se concentravam predominantemente na educação popular de baixo poder econômico, enquanto as pré-escolas eram organizadas, principalmente, para os filhos das classes médias e altas (...)”. Sendo assim, historicamente os discursos e as práticas que envolviam a Educação Infantil evidenciavam o cunho assistencialista (como já foi mencionado antes) do atendimento oferecido, promovendo a dicotomia do poder e do saber. São necessárias políticas públicas e educativas que se opõe à escolarização de qualidade das crianças socialmente carentes.

Em 20 de novembro de 1959, decorrente de uma Assembleia Geral da ONU, a Declaração dos Direitos das Crianças foi aprovada por unanimidade, passando a criança, pela primeira vez na história, a ser considerada sujeito de direito.

No final da década de 1980, a área de Educação Infantil ganhou espaço e reconhecimento educacional dentro das leis que regem o país. As leis que mencionaremos a seguir resultam de muitas lutas, bem como representam um avanço significativo para a educação de meninos e meninas na faixa etária de 0 a 05 anos, a saber:

A Constituição de 1988 assegura que a criança é um sujeito de direitos;

- ✓ O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069/1990 norteia as diretrizes políticas de atendimento;
- ✓ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) regulamenta a Educação Infantil no país;
- ✓ O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que oferece respaldo teórico-metodológico para a educação infantil;
- ✓ As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) estruturam as leis que regem a educação da criança de zero a seis anos;
- ✓ A Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação;
- ✓ Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) visa fortalecer a qualidade do ensino infantil.

É na Educação Infantil que a criança irá se desenvolver integralmente, pois é durante essa etapa que ocorre o processo de humanização e troca de experiências sociais que a tornarão sujeito com identidade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Educação Infantil, é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

completando a ação da família e da comunidade, ela é oferecida atualmente em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e a pré-escola, para crianças de quatro e cinco anos de idade.

A sociedade e o Poder Público têm responsabilidade pelo desenvolvimento integral e pelo bem-estar das crianças, desde seu nascimento, seja acolhendo-as em instituições de educação infantil seja desenvolvendo iniciativas de apoio às suas famílias.

## **2.1 Desafios do ensino remoto na educação infantil**

Em 2020 as escolas passaram por uma grande mudança no seu âmbito educacional após o surgir a Pandemia COVID-19, que marcou a vida de todos, em vários contextos, sobretudo, no contexto educacional, como já foi dito anteriormente, de modo que as aulas presenciais deixaram de acontecer em seu espaço físico, para que fosse cumprido o isolamento social para conter o avanço da Pandemia COVID 19.

As instituições de ensino se viram obrigadas a propor uma estratégia que abrangesse formas digitais, levando em consideração que o ensino remoto, foi a melhor saída para continuar as atividades escolares e minimizar o atraso educacional no retorno às aulas presenciais. E, um dos aspectos que ficou evidenciado foi o envolvimento das famílias na vida do discente que se mostrou fundamental para seu desempenho escolar. Considerando que as atividades escolares passaram a ser significativas, como é esperado, quando ocorre uma grande parceria e colaboração de todos os envolvidos no processo educacional. É de suma importância que gestões, escolas, famílias e toda a comunidade escolar se apoiem não só no contexto de pandemia.

Ninguém estava preparado para uma mudança tão abrupta, não apenas pela falta de capacidade tecnológica na maioria das escolas e lares, mas também porque quase todos os pais não escolheram voluntariamente se preparar para ensinar seus filhos. E, além disso, porque a imagem de uma “casa” na qual existem recursos materiais e culturais para educar as crianças como se fosse uma escola, corresponde apenas a uma parcela mínima da população mundial (NARODOWSKI, 2020, s.p.).

Nesse sentido, os professores, as crianças e os pais tiveram que se adequar e se reinventar para realizar o processo de ensino aprendizagem, suas casas deram espaço para as aulas remotas, que foi imposto sem nenhuma formação ou treinamento para ambas as partes, mas que tiveram que descobrir e vencer mais um desafio. As aulas aconteciam através do Google Meet para as transmissões, e na plataforma Google Classroom para pegarem atividades e enviarem, dando retorno para o professor. Casatti afirma:

A situação inesperada que levou à interrupção abrupta das aulas presenciais demandou das instituições de ensino tomadas de decisões rápidas, sem a realização de etapas fundamentais para que as iniciativas de educação fossem bem-sucedidas. Essas etapas se referem a planejamento, capacitação de todos os envolvidos, preparação da infraestrutura tecnológica (hardware e software), automatização de atividades administrativas, preparação do sistema para coleta de dados, reformulação de currículos, além do fomento à inclusão e à equidade (CASATTI, s/p, 2020).

Durante a pandemia ficou evidenciada as desigualdades no meio educacional, social e econômico, essa realidade já era vivenciada, de uma forma ou de outra, na educação brasileira. Vale salientar que, nesse caso da Pandemia COVID 19, fez-se necessário o ensino remoto, para que as aulas continuassem tanto na rede pública como na rede privada, ou seja, aulas através de meios tecnológicos, mesmo diante do fato de que algumas crianças seriam afetadas pela falta de recurso tecnológico, sobretudo, no que tange ao acesso à internet.

É importante destacar que os desafios durante o ensino remoto foram muitos, tanto para professores, como para crianças e pais, desde as dificuldades de professores possuírem computador e celular com tecnologia avançada, assim como os próprios pais e crianças que tiveram que se adequar ao “novo” contexto de aula, buscando acompanhar seu desenvolvimento, de fato, dependem dos pais e/ou responsáveis. Por essa razão, faz-se necessário:

Elevar emergencialmente o acesso das famílias mais pobres aos recursos tecnológicos e adotar, em caráter adicional, medidas de ensino a distância que exigem uso da tecnologia (como envio de livros e materiais impressos e orientações às famílias para estímulo das crianças e jovens) dever ser considerados. Os alunos de nível socioeconômico mais baixo, que já deveriam receber maior foco da política educacional em situações normais, devem ganhar atenção ainda mais especial neste momento de crise. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020)

Dessa maneira, dar a entender que havia medo e insegurança da escola, ao se deparar com tal realidade, além da preocupação com a evasão escolar. Os Docentes tiveram que adaptar seu cotidiano para atender as crianças no “novo” processo de ensino, além de se reinventar, pesquisando e buscando ferramentas que atendessem as suas necessidades, para tentar alcançar um resultado efetivo. Nesse sentido, trago Paulo Freire para afirmar que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 22).

É importante deixar claro que a palavra pesquisa, aqui, não é utilizada banalmente, mas de forma séria. Pois a pesquisa não está presente, só no contexto de Pandemia COVID 19, mas em todos os momentos das ações pedagógicas dos professores.

Os docentes não tiveram formação, nem preparação, todos, desde o professor da Educação Infantil ao professor universitário, foram pegos de surpresa. E, por isso mesmo, tiveram que se reinventar para atuarem nessa situação de ensino remoto, em todo país e fora dele. Muitos não sabiam nem manusear um computador, daí a necessidade de reinventarem-se para ministrar aulas, através de ferramentas tecnológicas, submetidos a usarem a plataforma Google Classroom, Google Meet, e grupos em Whatsapp, Podcast e outros. Além de gravar vídeos aulas para atender a todos, em alguns casos, os pais trabalhavam o dia todo e não tinham como acompanhar as aulas no respectivo horário, ou seja, o professor precisaria estar disponível, em tempo integral, para tirar dúvidas e acompanhar as crianças, em razão

da distância física das crianças. Embora reconheça que na Educação Infantil a realidade é bem diferente, já que o trabalho é com as múltiplas linguagens.

Para além disso, precisamos considerar que, para os docentes, há a questão do abalo psicológico, tanto dos professores, como da família de nossas crianças da Educação Infantil, a perda de familiares e amigos dos dois lados, é algo que não pode ser desconsiderado.

### **2.1.1 Relato de experiência de minha prática na educação infantil no ensino remoto**

Sou professora de Educação Infantil há 20 anos, atualmente estou com a turma de crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), na minha turma há 24 crianças, e em meio a tantos anos em sala de aula me deparei com vários desafios, um deles foi a Pandemia COVID 19, que chegou de forma inesperada e assustadora. Eu me sentia impotente diante da situação, afinal Educação Infantil é movimento, afeto e compartilhamento e as crianças de Educação Infantil são curiosas, espontâneas, dinâmicas e questionadoras. Porém, o cenário havia mudado, estávamos isolados uns dos outros, a incerteza e o medo me rodeavam, mas eu tinha que continuar mantendo contato com minhas crianças, de forma online.

Uma de minhas preocupações centrava-se no seguinte questionamento: como iria fazer e atender ao “novo” tipo de aula (as aulas remotas), justo eu que não dominava tal recurso, as ferramentas tecnológicas oferecidas para a continuação das aulas. A sensação era de angústia e muita preocupação, já que eu precisava transformar meu ambiente privado de minha casa, em uma sala de aula. E, o pior: utilizar minha internet, meu celular que nem era de última geração. E, por muitas vezes, não suportava as demandas, tendo que apagar mensagens pessoais para que eu pudesse receber as atividades feitas pelas crianças.

Afinal de contas, eu era cobrada a estar ali, porque do outro lado estavam as crianças e seus familiares que, também, passavam por desafios causados pela pandemia COVID 19. O ensino remoto foi oferecido a todos, porém, poucos puderam usufruir por falta de condições, já que muitas vezes as famílias dispunham de, apenas um celular, para atender a mais de um filho, de modo que priorizavam o filho que era do Ensino Fundamental. E, as poucas famílias que continuaram mantendo contato e assistindo as aulas remotas estavam desesperadas, pois não sabiam como proceder, afinal não eram professores, não foram preparados para isso e passaram a recorrer ao meu auxílio em tempo integral, e eu como professora tinha de estar ali em qualquer horário. Com isso, veio a inquietação e cansaço mental, fiquei abalada emocionalmente e psicologicamente, de fato sobrecarregada, o trabalho triplicou, gravava vídeos todos os dias, explicando(tentando) tornar acessível as famílias as atividades ministradas através das interações brincantes, material concedido pela Seduc, analisado por nós professores e adequado a realidade das crianças.

Eu não sou blogueira, youtube mas, estava ali expondo minha imagem todos os dias. Pois, muitas vezes, aquilo me fez mal, queria parar, queria minha vida de volta, estava abalada e atordoada, além de professora, sou mãe e minha filha estuda no Ensino Fundamental. Por essa razão, ela necessitava que eu a acompanhasse, considerando que ela também estava estressada, inquieta, longe dos colegas de sala e do convívio escolar e até mesmo da própria família. Não foi fácil, não está sendo fácil e é notável que houve uma perda de aprendizagem muito grande durante o ensino remoto. Ao mesmo tempo em que, nesse contexto de Pandemia COVID 19,

sei que o mais importante para as crianças e suas famílias era a saúde integral do ser humano, pois esta não se recupera e o ensino, indubitavelmente, sim.

Nessa direção, é importante ressaltar que a criança da Educação Infantil precisa das vivências para construir seus conhecimentos, garantir seus direitos, e isso não nos era permitido, devido ao terrível vírus que assolou e continua assolando as nossas vidas. A pandemia COVID 19, contribuiu para que pensássemos que, por melhor que fossem/sejam as tecnologias, estas jamais substituirão a presença física do professor em sala de aula. Porém, não podemos desconsiderar que as tecnologias vieram para enriquecer nossas aulas, mas jamais para substituí-las, em sua totalidade. No entanto, na Pandemia COVID 19, não existia outra alternativa.

Com o passar do tempo fomos ganhando mais confiança, aprendendo a lidar com as situações, já que estávamos ali buscando/dando o nosso melhor, ao nos reinventarmos, documentando tudo, todo o nosso trabalho, afinal a escolas estavam fechadas, mas os professores nunca pararam de trabalhar, nossa jornada aumentou. Contudo, em meio ao caos, ainda recebíamos um Feedback positivo das famílias, afinal era a constatação de que nosso trabalho estava resultando. Dessa forma Freire (1989, p. 146) diz:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

Nesse sentido, Freire diz que nós, professores, devemos estar em constantes aprendizados, estando apto a aprender o novo e inseri-los em sala de aula, buscando sempre alcançar o melhor desenvolvimento no ensino aprendizagem. Sabendo que, em tempos de Pandemia COVID 19, isso se tornou muito distante de nossas práticas pedagógicas.

Retomamos a Base Nacional Comum Curricular (2017) quando diz que a Educação Infantil deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar” (BRASIL, 2017, p. 36). A mesma complementa, dizendo que cabe ao educador “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (p. 39).

Sendo que, quando se trata de ensino remoto, a ordem das ideias toma outro sentido, toma outro rumo, no sentido de que não estamos em contato com a nossa criança para que possamos acompanhar o seu desenvolvimento. Foram necessárias muitas adaptações na prática das aulas através de vídeos, como por exemplo. No dia em que foi introduzida a atividade para as crianças plantarem uma sementinha e acompanhar o seu desenvolvimento através de exposição de vídeos, essa aula foi uma proposta feita em sala, em anos anteriores, mas teve que ser realizada por vídeo, o que não é a mesma coisa, em razão de não ter a mesma interação com as crianças. Quer dizer, o contato do presencial faz toda a diferença na vida das crianças.

Desse modo, sabemos que com a pandemia COVID 19 veio as aulas remotas e, de alguma forma, foi retirado das crianças alguns direitos relacionados à aprendizagem que rege a Educação Infantil como é o caso de as crianças conhecerem-se entre si, de se expressarem, de brincarem, de conviverem, de participarem e de explorarem a fase da Primeira Infância que, geralmente ocorre entre

as crianças de 0 a 6 anos. E é justamente nessa fase que consideramos um período riquíssimo para o desenvolvimento humano. Sem perder de vista que cada nova experiência que as crianças encaram naquele ambiente educacional traz uma série de descobertas diárias.

Nesse sentido, compreendemos que o trabalho educacional é extremamente importante e ajuda a definir o futuro desenvolvimento da criança. Na escola, ela ganha habilidades, conhecimento, sensibilidade, valores, capacidade de percepção e de relacionamento. E a BNCC nos diz que:

Para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2017, p. 37)

No ano de 2020 a Secretaria de Educação do Município de Campina Grande lançou o tema Interação brincante, buscando despertar a curiosidade e o conhecimento das crianças acerca do patrimônio cultural com o objetivo de garantia do direito à memória individual, em cima do tema foi lançado os eixos semanais. Já neste ano de 2021 foi lançado o mesmo tema construído pelas unidades que foram divididos por núcleos e passado para toda a rede de ensino do Município enfatizando o brincar, estimulando as brincadeiras de faz de conta e a criatividade cultural, a partir do tema era construído os eixos semanais, o tema foi lançado para que os professores pudessem cumprir seus planejamentos de aulas visando continuar com os objetivos de aprendizagem das crianças.

Mesmo com os planejamentos, os temas lançados pela rede municipal, existia momentos desafiador de como ministrar suas aulas de forma dinâmica, e como isso veio a angustia, o estresse, o receio, de não ter retorno das crianças, com o emocional abalado, tendo de dar conta do fazer pedagógico. Isto é, o medo de não conseguir acompanhar, mesmo sem recursos apropriado o novo contexto de aulas, a falta de tempo para apoiar o próprio filho, por estar em tempo integral à disposição das famílias do educando que, por muitas vezes, não acompanhava o filho no horário da aula, devido ao trabalho fora.

Porém com todos esses sentimentos e do medo, foi realizado um trabalho com esforço e dedicação com o objetivo de alcançar nossas crianças de alguma forma.

## **1 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como o meu objetivo geral foi o de especificar as principais dificuldades das crianças no ensino remoto, no contexto da Educação Infantil de uma escola da rede pública municipal do Distrito de São José da Mata, pertencente ao município de Campina Grande – PB. Necessário se faz que, em primeiro lugar, retomemos o que já foi dito anteriormente que, o ensino remoto trouxe inúmeros desafios para os professores e para as famílias das crianças da Educação Infantil. E, associado a isso, a meu ver, causou vários sentimentos na vida das crianças e dos professores, como o sentimento de medo e de insegurança que, queiramos ou não, desencadeou vários problemas, como por exemplo, as estratégias de ensino remoto, por mais importantes que tenham sido, têm inúmeras limitações e não atendem a todas as crianças da mesma maneira, seja na falta do aparelho celular, seja na falta do computador ou da internet.

O ensino remoto foi, de fato, uma saída de emergência, mas não foi e, nem teria como ser “eficaz”, sobretudo, em si tratando da Educação Infantil, onde as crianças são, por natureza, dinâmicas e afetuosas. Atravessar essa fase sem o convívio é algo extremamente estranho, por mais que haja esforço extremo da escola.

O contato é algo primordial para que as atividades das múltiplas linguagens pudessem se fazer presentes, por meio de atividades lúdicas, da linguagem artística, da oralidade, dos jogos simbólicos, da afetividade e do contato com o educador. Os desafios para manter as atividades da Educação Infantil, nas aulas remotas, por meio dos vídeos aulas não teriam como dar resultados satisfatórios, visto que o processo de entrada da criança no processo de leitura e escrita é norteado pela interação, pelo contato, pelo afeto, pela descoberta do mundo a sua volta. E, no seu ambiente familiar, é raro aprender a conviver e respeitar as diferenças culturais, fazer amigos, de modo que sabemos que o ambiente escolar é o primeiro lugar que as crianças terão contatos, saindo da sua zona de conforto familiar.

Dessa forma, foi extremamente difícil trabalhar no ensino remoto sabendo que no âmbito da Educação Infantil, é quase impossível ter um retorno satisfatório. Pois a criança é contato, é dinamicidade, é interação.

É importante lembrar que a Base Nacional Comum Curricular (2017) diz que a Educação Infantil deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar” (BRASIL, 2017, p. 36). A mesma complementa, dizendo que cabe ao educador “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Além de toda a dificuldade de trabalhar as aulas remotas na Educação Infantil, havia, também, a angústia, o estresse, o receio de não ter retorno das crianças, o emocional abalado, tendo que dar conta do fazer pedagógico, medo de não conseguir acompanhar mesmo sem recursos apropriado o novo contexto de aulas, a falta de tempo para apoiar o próprio filho, por estar em tempo integral à disposição das famílias do educando que por muitas vezes na acompanhava o filho no horário da aula devido ao trabalho fora, em suma:

Diante dessa experiência cabe, ainda, uma reflexão no ambiente escolar e na gestão pública de educação, acerca de seus valores sociais e conceitos, além da prática de ensino dos docentes que garanta uma aprendizagem efetiva, considerando o professor como o ser que precisa de apoio e um olhar diferenciado para a Educação Infantil respeitando o desenvolvimento e as habilidades sociais das crianças de creche e pré-escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 5 de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pareceres/parecer-cne-2020-05>

Mec.gov.br/index.%20php?option=com\_docman&view=download&alias=145011p pcp00520&category\_%20slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular Nacional da Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília:

MEC/SEF, 2001. 3v.: il.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Gráfica do Senado, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Brasília: Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal. Gráfica do Senado federal, Brasília, DF, 1995. 75 p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente saúde/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 1997.

BRASIL. Lei N°9.394/96 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília DF 1996.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB: fácil, leitura crítica-compreensiva: artigo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

CASATTI, Denise. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. Universidade de São Paulo - USP: São Paulo. 2020. Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/um-guiapara-sobreviver-a-pandemia-doensinoremoto/> Acesso em: 28 de maio de 2020.

DAUARI, Lorraine. Você sabe qual é o papel do professor na EAD?. NERITEDUCA, 18 de out. de 2017. Disponível em: Acesso em 17 de out. de 2020.

ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID19. **Todos Pela Educação**, São Paulo, SP. Abril 2020. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf). Acesso em: 20 julho 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra,1996.

KRUPPA, Sônia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. – (coleção Magistério 2º grau. Série formação do educador)

MARTINS FILHO, Altino José (organizador). **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

NARODOWSKI, Mariano. **Onze teses urgentes para uma pedagogia do contraisolamento**. In: Pensar a Educação. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/blogpensaraeducacao/onzetesesurgentesparauma-pedagogia-docontra-isolamento/>. Acesso em: 21 maio. 2020.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Docência em Formação).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sido refúgio e fortaleza em minha vida e me permitir chegar até aqui, a minha filha Nicolý que é uma criança iluminada e tem paixão pelos estudos, que a ela seja dada sempre a oportunidade de vivenciar uma educação de qualidade, seja na rede pública ou privada. A minha família por ser meu porto seguro e sempre está ao meu lado, as professoras Maria do Socorro Montenegro e Soraya Brandão pelo o acolhimento e encorajamento nessa caminhada. A minha colega Geisiane pela a força e ensinamentos dados.